

Historiografia

Prof. Daniel Faria. Email: krmazov@hotmail.com

Ementa. Produção historiográfica. Principais autores. Questões e debates. Tradições interpretativas e rupturas. Análise do estado da área hoje.

Proposta do curso: As múltiplas linguagens da história.

Debates atuais apontam para a necessidade de se repensarem as formas de narrativa histórica. Isso tanto no aspecto das possibilidades e limites das narrativas tradicionais, ditas acadêmicas, frente a outras possibilidades como cinema, literatura e experimentos historiográficos, quanto no da efetiva comunicação com o público. Não se trata aqui de desqualificar as narrativas históricas tradicionais, mas apenas de refletir sobre seu alcance. Refletiremos ainda sobre aspectos de outras formas narrativas que poderiam ou não inspirar narrativas históricas que não rompessem com os requisitos de rigor, complexidade e cuidado com fontes e bibliografia especializada num determinado tema. Para enfrentar essa discussão, o curso será dividido em duas unidades: uma primeira em que trataremos dos discursos da história, tendo em vista, sobretudo, aspectos teóricos e metodológicos de sua análise. Uma segunda em que faremos comparações entre narrativas de naturezas distintas sobre um mesmo tema. Nessa comparação, pensaremos sobre as motivações das escolhas por estratégias narrativas; o que uma narrativa diz e outra não; como essas formas distintas se complementam, contrastam, aproximam; como elas funcionam em termos de comunicação com o público (são satisfatórias, não são, por quê?). Observe-se que o foco do curso não é sobre recortes cronológicos e nem sobre as áreas específicas de cada produção, e sim sobre as várias formas de narrar a história. *E observe-se que os textos e temas elencados a seguir, na Unidade 02, são propostas a serem escolhidas pela turma, não trataremos de todas elas.*

Como avaliação teremos duas provas escritas, uma ao fim de cada unidade (cada uma valendo 4,0 pontos. Participação nas aulas, com entrega de duas perguntas, por escrito, nas aulas subseqüentes às aulas expositivas sobre os textos (valendo 2,0 pontos). A segunda prova escrita poderá ser substituída, a critério do aluno, por uma narrativa histórica experimental, num tema de sua escolha.

Roteiro de leituras (o cronograma será entregue na primeira aula do semestre)

Unidade 01

1.1 o discurso da história

Peter gay “*Ranke. O crítico respeitoso*” e “*Burkhardt. O poeta da verdade*”, em: *O estilo na história*.

Bonnie Smith. *Gênero e história* (caps 1, 3 e 4).

Lloyd S Kramer. “Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden White e Dominick LaCapra”, in: Hunt, Lynn. *A nova história cultural*.

Ivan Jablonka. “O terceiro continente”. *Artcultura*, 19(35), 2017.

1.2 Métodos e formas de análise da narrativa

Jean Starobinski. “A literatura: O texto e o seu intérprete”, em: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre. *História: Novas Abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, pp. 132 a 143.

Aleida Assmann. *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. (segunda parte, Meios: Metáforas; escrita; imagem; corpo; locais). TALVEZ TIRAR O CAP SOBRE ESCRITA É PRATICAMENTE ILEGÍVEL, NÃO QUE IMAGEM SEJA ESSAS COISAS. SE FOR PRA ESCOLHER: METÁFORA, CORPO, LOCAIS.

Italo Calvino. *Seis propostas para o próximo milênio* (Leveza; Exatidão).

Outras possibilidades:

2.1 A pandemia da gripe:

GOULART, Adriana da Costa. Revisitando a espanhola: a gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *Hist. cienc. saude-Manguinhos* [online]. 2005, vol.12, n.1, pp.101-142.

XAVIER, Valêncio. *O Mez da Grippe e Outros Livros*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

2.3 Extermínio nazista

FRIEDLÄNDER, Saul. *A Alemanha nazista e os judeus: os anos de perseguição, 1933-1939*. São Paulo: Record, 2002.

_____. *A Alemanha nazista e os judeus: os anos de extermínio, 1939-1945*. São Paulo: Record, 2002.

LEVI, Primo. *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

SPIEGELMAN, Art. *Maus: a história de um sobrevivente*. Trad. Antonio de Macedo Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2005,

2.4 Leituras da ditadura militar brasileira

JOFFILY, Mariana. *No centro da engrenagem: Os interrogatórios na Operação Bandeirante de São Paulo (1969-1975)*. São Paulo: EdUSP, 2013.

LUCAS, Fábio (org.) *Contos da repressão*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

FORTES, Luís Roberto Salinas. *Retrato calado*. São Paulo: Marco Zero, 1988.

2.4.1 Apropriações da história antiga na ditadura militar brasileira

LORAUX, Nicole *Maneiras Trágicas de Matar Uma Mulher. Imaginário da Grécia Antiga*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

Buarque, Chico e Pontes, Paulo. *Gota d'água. Uma tragédia brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

2.5 A feiticeira e o sabá, entre historiografia romântica e história cultural

Michelet, Jules (1862). *Sobre as feiticeiras*. Lisboa: Afrodite, 1974.

Ginzburg, Carlo. *História noturna: decifrando o sabá*. Trad. Nilson Moulin Louzada. São Paulo: Companhia das Letras, 2012

2.6 Sobre a ditadura chilena

VERDUGO, Patricia. **A caravana da morte**. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

Filme: *A nostalgia da luz*. Direção de Patricio Guzmán, 2010.

2.7 Che Guevara na Bolívia

PERICÁS, Luiz Bernardo. *Che Guevara e a luta revolucionária na Bolívia*. São Paulo: Xamã, 2008.

GUEVARA, Ernesto. *O diário do Che na Bolívia*. Trad. de Sílvia Costa. Rio de Janeiro, Record, 1997.

Filme: *Che 2: A Guerrilha*, direção de Steven Soderbergh, 2008.

2.9 Questão indígena, a história literária e o xamã.

FINAZZI-AGRO, Ettore. “A origem em ausência: a figuração do índio na cultura brasileira”. *Entretempos. Mapeando a história da cultura brasileira*. São Paulo: UNESP, 2013.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Bibliografia Geral

ANKERSMITI, Rudolf. *A escrita da história: a natureza da representação histórica*. tradutores: Jonathan Menezes...[et al.]. Londrina: Eduel, 2016.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011

BANN, Stephen. *As Invenções da História*. São Paulo: UNESP, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. Magia e técnica. Arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLOCH, Marc. *Apologia da História*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CHATELET, François (dir.). *História das ideias políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

DE CERTEAU, Michel. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

_____. *História e psicanálise. Entre ciência e ficção*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

DERRIDA, Jacques. *Mal de arquivo*. Uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

DOMANSKA, Ewa. *Encounters. Philosophy of history after Postmodernism*. Charlottesville/London: University Press of Virginia, 1998.

FLUSSER, Vilém. *A dúvida*. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. *Língua e realidade*. 3ª ed., São Paulo: Annablume, 2007. Publicado originalmente em 1963.

FRANCO, Marielle. *UPP – A REDUÇÃO DA FAVELA A TRÊS LETRAS: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO*. Dissertação de mestrado, UFF, Rio de Janeiro, 2014.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar, esquecer, escrever*. São Paulo: 34, 2006.

GAY, Peter. *O Estilo na História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOMES, Angela Maria de Castro. *História e historiadores*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

GRAFTON, Anthony. *Origens trágicas da erudição. Pequeno tratado sobre a nota de rodapé*. Papirus: Campinas, 1998.

HARDMAN, Francisco Foot (org.). *Morte e Progresso. Cultura brasileira como apagamento de rastros*. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

HUNT, Lynn. *A Nova História Cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

- IGLÉSIAS, Francisco. *Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira*. Belo Horizonte: Nova Fronteira, 2000.
- JABLONKA, Ivan. O terceiro continente Tradução. *Artcultura*, 19(35), 2017.
- JOFFILY, MARIANA. *NO CENTRO DA ENGRENAGEM: OS INTERROGATÓRIOS NA OPERAÇÃO BANDEIRANTE DE SÃO PAULO (1969-1975)*. SÃO PAULO: EDUSP, 2013.
- JULIA, Dominique e BOUTIER, Jean (orgs). *Passados Recompostos : campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: URFJ, 1990.
- KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRACAUER, Siegfried. *Historia. Las últimas cosas antes de las últimas*. Buenos Aires: Las Quarenta, 2010.
- LACAPRA, Dominick. *Historia y memoria después de Auschwitz*. Buenos Aires : Prometeo Libros, 2009.
- LACERDA, Sonia. “História, narrativa e imaginação histórica”, in: Tânia Swain (org.). *História no plural*. Brasília: EdUnB, 1994, p. 13-42.
- LE GOFF, J. e NORA, P. *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.
- LEITE, Ligia Chiappini e BRESCIANI, Maria Stella (orgs.). *Literatura e cultura no Brasil. Identidades e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOPES, Ana Cristina M., REIS, Carlos. *Dicionário de teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.
- LOPES , Marcos Antônio; MUNHOZ, Sidnei J. (orgs.). *Historiadores de nosso tempo*. São Paulo: Alameda, 2010.
- LORAUX, Nicole. “Elogio do Anacronismo”, in Adauto Novaes. *Tempo e história*, Companhia das Letras, São Paulo, 1992, pp. 57-70.
- LUCAS, Fábio (org.) *Contos da repressão*. Rio de Janeiro: Record, 1987.
- NIETZSCHE, Friedric. *Escritos sobre história*. Rio de Janeiro/São Paulo: PUC/Loyola, 2005.
- PARADA, Maurício (org.) *Os historiadores clássicos da história*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- RANCIÈRE, Jacques. *Os nomes da história*. Um ensaio de poética do saber. Tradução portuguesa. São Paulo: EDUC/Pontes, 1994.
- RATTS, Alex. *Eu sou atlântica. Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.
- RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.
- _____. *Tempo e Narrativa*, Campinas, Papyrus, 1994.
- RODRIGUES, José Honório. *História e historiadores do Brasil*. São Paulo: Fulgor, 1965.
- SAHLINS, Marshall. *História e cultura: apologias a Tucídides*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- SAID, Edward. *Humanismo e crítica democrática*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SANCHES, Manuela Ribeiro. *Malhas que as Império Tecem. Textos Anticoloniais, Contextos Pós-Coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- SANTIAGO, SILVIANO. *O COSMOPOLITISMO DO POBRE: CRÍTICA LITERÁRIA E CRÍTICA CULTURAL*. BELO HORIZONTE: EDUFMG, 2004.
- _____. *UMA LITERATURA NOS TRÓPICOS: ENSAIOS SOBRE DEPENDÊNCIA CULTURAL*. SÃO PAULO: PERSPECTIVA, 1978.
- SCOTT, Joan. *Género e historia*. Ciudad de Mexico: FCE, 2008.

- SMITH, Bonnie G. *Gênero e História: homens, mulheres e a prática histórica*. Bauru: EDUSC, 2003.
- SUSSEKIND, Flora. *Tal Brasil, Qual Romance. Uma ideologia estética e sua história*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
- TOBIAS, José Antônio. *História das ideias no Brasil*. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1987.
- VENTURA, ROBERTO, “ESTILO TROPICAL: A NATUREZA COMO PÁTRIA”, IN: *REMATE DE MALES*, CAMPINAS, (7), 1987, p. 27-38.
- _____. *ESTILO TROPICAL: HISTÓRIA CULTURAL E POLÊMICAS LITERÁRIAS*. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1991.
- VEYNE, Paul. *Como se escreve a História*. Brasília: EdUnB, 2014.
- _____. *Foucault: seu pensamento, sua pessoa*. Trad. Marcelo Jacques de Moraes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011
- VIDAL-NAQUET, Pierre. *Os gregos, os historiadores, a democracia: o grande desvio*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
- WHITE, Hayden, *Meta-História*, São Paulo, EDUSP, 1992.
- _____. *Trópicos do Discurso*, São Paulo, EDUSP, 1994.

Aula Peter Gay (vídeo).

Texto sobre Ranke. Estilo de historiador.

O suposto pai fundador.

De todo modo, uma marca: uma forma de narrar (longamente comentada por Peter Gay; os arquivos, a pesquisa, fonte primária (que tende a se situar nas notas de rodapé, Anthony Grafton

Anthony Grafton, As origens trágicas da erudição: pequeno tratado sobre as notas de rodapé.

E os seminários (profissão).

Peter Gay é interessante por:

Mostrar que isso passa pela forma de contar a história, a forma narrativa. Ou seja: se quero ser objetivo, neutro etc, preciso escrever de uma forma.

Aí tem aquelas regras implícitas ou explícitas que comentei na aula.

E a questão do estilo. Que ele usa num sentido comum: como marca, traço de uma singularidade (não necessariamente individual), mas que pra ele é mais que isso: revela a atitude mais profunda do historiador:

É otimista, irônico, o que pensa sobre a condição humana etc.

Isso aí sai daquela falsa dicotomia entre literatura e ciência. P Peter Gay Ranke é um mestre na escrita e usa essa mestria para fins científicos.

O texto é tripartido: o dramaturgo, o cientista, o religioso.

Rapidamente: o dramaturgo: a questão do drama (por exemplo o tempo narrativa), mas ainda implicitamente o espectador que vê o espetáculo de fora (uma outra noção de objetividade).

O cientista: a questão obsessiva com os arquivos. Mas também o apoio e o lugar do Estado.

O religioso é o pressuposto mais profundo: tudo que acontece é a mesma distância de Deus. Mas também tudo que acontece tende a um final feliz. Pode ser justificado.

Uma espécie de teologia implícita. Diga-se de passagem que fundamenta em Ranke a sua "objetividade" é esse olhar teológico que revela o sentido da história.

Aula que vem Bonni Simith.

Questão:

Em seu texto, Peter Gay diz que: "A caracterização de Ranke como dramaturgo levanta a dúvida: era ele também um cientista?". Que resposta o próprio Peter Gay dá a essa pergunta? Você a considera convincente?

